

Anos finais do ensino fundamental (rede pública municipal)	PRÁTICAS SOCIAIS E MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE PATY DO ALFERES	Caderno de atividades relacionadas às práticas sociais e Matemática numa proposta transdisciplinar
Ensino Médio (rede pública estadual)		
Ensino Superior (licenciatura e bacharelado)		
Anos finais do ensino fundamental (rede pública municipal)	DA MATEMÁTICA DA (NA) VIDA PARA A MATEMÁTICA ESCOLAR: ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS (RJ)	Encarte de atividades para professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos.
Ensino Médio (rede pública estadual)		
Ensino Superior (licenciatura e bacharelado)		
Anos finais do ensino fundamental (rede pública municipal)	MATEMÁTICA FINANCEIRA E CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA IMPORTANTE PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA CRÍTICA	Matemática Financeira e contextualização – caderno de atividades.
Ensino Médio (rede pública estadual)		
Ensino Superior (licenciatura e bacharelado)		
Anos finais do ensino fundamental (rede pública municipal)	A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOMÉTRICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Caderno de atividades relacionadas à construção do pensamento geométrico na formação inicial de professores da Educação Infantil.
Ensino Médio (rede pública estadual)		
Ensino Superior (licenciatura e bacharelado)		
Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Universidade	APRENDER PARA ENSINAR MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA CURSOS DE PEDAGOGIA	Guia prático para elaboração de materiais didático-pedagógicos de matemática utilizando materiais alternativos.
Coordenação do curso de Pedagogia		
Ensino Superior (licenciatura-disciplinas pedagógicas)		

JOVENS NO ENSINO MÉDIO: SENTIDOS, TRANSIÇÕES E PROJETOS DE FUTURO

Maria Alda de Sousa Alves^v

RESUMO

O trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em sociologia, a qual busca compreender as relações entre juventude e escola a partir de uma problematização sobre os sentidos de transição do ensino médio para jovens. Embora a LDB (lei 9.394/96) situe o ensino médio com uma identidade própria, qual seja, como uma etapa final da educação básica, que visa preparar para o “exercício da cidadania” e para o “mercado de trabalho”, somente no estado do Ceará dados da SEDUC apontam que, em 2012, dos 350.000 alunos matriculados no ensino médio da rede pública 33.000 abandonaram a escola. Sabe-se que os dilemas e desafios no campo das juventudes e da educação não se restringem ao ensino médio, e muito menos ao contexto cearense. No caso da escola, fala-se, por exemplo, de uma crise enquanto instituição moderna, a qual vem experimentando mudanças profundas na contemporaneidade, implicando no que alguns autores chamam de “desinstitucionalização do social” (DUBET, 2007). Nesta pesquisa, busco analisar as oportunidades objetivas de jovens estudantes do ensino médio, etapa que pressupõe transição e construção de projetos de futuro, como também compreender os sentidos atribuídos por esses sujeitos a essa etapa de ensino. O que pensam os jovens sobre a escola de ensino médio? Qual o sentido do ensino médio para jovens/alunos de uma escola profissionalizante e de uma escola de ensino regular em Fortaleza-Ce? E qual a relação desse nível de ensino com os seus projetos de futuro? São algumas questões de partida.

Palavras-chave: juventude, escola, ensino médio, projetos de futuro.

1. Introdução

A pesquisa busca compreender as relações entre juventude e escola a partir de uma problematização sobre os sentidos de transição^v do ensino médio para jovens de uma escola de ensino profissionalizante e uma escola de ensino regular em Fortaleza-Ce. Embora a LDB (lei 9.394/96) situe o ensino médio com uma identidade própria, qual seja, como uma etapa final da educação básica, que visa preparar para o “exercício da cidadania” e para o “mercado de trabalho”, no Brasil, mais de 50% dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos ainda não atingiram esta etapa da educação básica e milhões de jovens com mais de 18 anos e adultos não concluíram o ensino médio. (DCNEM, 2012, p. 146). Somente no estado do Ceará dados da SEDUC^v apontam que, em 2012, dos 350.000 alunos matriculados no ensino médio da rede pública 33.000 abandonaram a escola, o que leva também a refletir por quais motivos os jovens abandonam precocemente a escola. Além do problema da evasão escolar, predomina uma visível distorção entre idade e série. No ensino médio cearense, por exemplo, dados apontam um percentual de 44,7% alunos matriculados no ano incorreto.^v

Sabe-se que, atualmente, os dilemas e desafios no campo das juventudes e da educação não se restringem ao Ensino Médio, e muito menos ao contexto cearense. No caso da escola, fala-se, por exemplo, de uma crise enquanto instituição moderna, a qual vem experimentando mudanças profundas na contemporaneidade (DUBET, 1994). Nesta perspectiva, para Dayrell (2007) as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas, que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, estas engendradas por novas percepções de tempo e espaço, pela fragmentação de laços sociais, e, sobretudo, por uma heterogeneidade de espaços de socialização (antes ocupados pela família, a escola e o trabalho) afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações, e interferindo na produção social dos indivíduos. Tal como alguns autores denominam vivenciamos atualmente uma “desinstitucionalização do social.”^v (DUBET, 2007).

Em se tratando propriamente de uma pesquisa que tem como lócus o Ensino Médio, vale situar que é a partir da década de 1990 que há uma maior democratização desse nível de ensino, refletida na sua expansão e oferta aos jovens pertencentes às classes populares. Até bem pouco tempo, em nossa sociedade, o direito a educação era privilégio de uma minoria. O próprio ensino médio voltava-se basicamente para jovens pertencentes às classes médias. Era, portanto, um caminho ‘natural’, para quem pretendia continuar os estudos universitários. Com a obrigatoriedade, gratuidade e expansão do número de matrículas deste nível de ensino, o ensino médio passou a ser considerado como uma “etapa final da educação básica”, visando preparar o jovem para o “mercado de trabalho” e o “exercício da cidadania” (LDB, 1996), sinalizando para parte significativa dos jovens de classes populares o final de um percurso de escolarização.

Observa-se neste contexto uma nova configuração da realidade da escola pública, decorrente da recente expansão das oportunidades escolares, o que não implica uma qualidade no ensino, mas que levanta novas questões visando à compreensão das trajetórias escolares dos jovens, um segmento que vivencia cotidianamente os efeitos das desigualdades sociais reproduzidos no interior da escola. Tal como nos lembra Bourdieu (2005) em *Escritos de Educação* “a estrutura das oportunidades objetivas de ascensão social e, mais precisamente, das oportunidades de ascensão pela escola condicionam as atitudes frente à escola e à ascensão pela escola (...).” (BOURDIEU, 2005, p.49).

No que se refere às oportunidades objetivas dos jovens estudantes de escolas públicas do ensino médio, etapa que pressupõe transição e construção de projetos de futuro^v, importa perceber os sentidos atribuídos por esses sujeitos a essa etapa de ensino no sentido de saber se esta representa uma preparação para a universidade, ou seja, uma continuidade dos estudos, ou o ingresso no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, traço algumas perguntas de partida nesta pesquisa de doutorado: O que pensam os jovens sobre a escola de ensino médio? Qual o sentido do ensino médio para jovens/alunos de uma escola profissionalizante e de uma escola de ensino regular? E qual a relação desse nível de ensino com os seus projetos de futuro?

2. Quando o campo é a escola: um estudo exploratório

Iniciei o estudo exploratório em campo a partir de uma conversa informal com a coordenadora pedagógica da escola de ensino profissionalizante Paulo VI, que aceitou a proposta de realização de uma atividade de intervenção, a qual denominei “oficina de intervenção” na escola. Como uma primeira forma de aproximação com os interlocutores da pesquisa, que são os jovens estudantes do ensino médio, procurei conciliar as atividades de professora da disciplina de Estágio Supervisionado III, da Universidade Estadual do Ceará, ao tema de pesquisa do doutorado, qual seja, os sentidos de transição do ensino médio para os jovens.

A partir desta oficina de intervenção, intitulada “Ensino Médio: Educação e Trabalho”^v, com uma turma de 45 alunos de uma escola de ensino profissionalizante de Fortaleza-Ce, pude obter alguns depoimentos de jovens alunos do 1º ano (curso de logística) acerca do sentido da escola/estudo e do ensino médio, neste caso específico o profissionalizante^v. Tratava-se aqui também de apreender, num primeiro momento, as articulações existentes entre seus projetos de vida e a experiência escolar, visando conhecer quais as expectativas de futuro são explicitadas por jovens alunos, então recém ingressos no ensino médio, diante da relação escola e trabalho.

Como recurso didático-metodológico, e visando abrir uma discussão através de imagens quanto às percepções de jovens estudantes do 1º ano do ensino médio sobre a escola, o estudo, o trabalho e seus projetos de futuro, foram utilizados dois vídeos relativos a esses temas. O primeiro deles foi o documentário brasileiro *Pro dia nascer feliz*^v (editado) abordando a realidade de jovens

de uma escola pública de periferia da cidade de São Paulo; já o segundo filme foi o curta-metragem *Ser alguém na vida*^v, produzido por jovens estudantes da Escola Estadual Presidente Humberto Castelo Branco, em Fortaleza, através do projeto EMDiálogo com o ensino médio.

Trata-se, aqui, da utilização de uma imagem em movimento, diferentemente de uma fotografia ou pintura. Partindo da perspectiva de Peter Loizos (2008, p.137)^v “as imagens podem ressoar memórias submersas e podem ajudar entrevistas focais, criando um trabalho de “construção” partilhada, em que pesquisador e entrevistado podem falar juntos, talvez de uma maneira mais descontraída.” (LOIZOS, 2008, p.137).

As imagens apresentadas nos dois vídeos suscitaram várias falas e posteriormente registros escritos, alguns jovens reconheceram-se em situações semelhantes a dos protagonistas dos filmes, já outros expressaram especificamente suas visões sobre a escola de ensino profissionalizante, como ilustra os depoimentos a seguir:

O objetivo do governo é obter com as escolas profissionais mão-de-obra barata. Porém o objetivo da escola é nos colocar no mercado de trabalho, mas, além disso, os nossos professores trabalham para que possamos passar no ENEM. (estudante do 1º ano de ensino médio de uma escola profissionalizante)

A escola dificulta muito a minha vida porque tenho bem menos tempo pra tudo, [as escolas profissionalizantes funcionam em tempo integral] mas o estudo é essencial para a vida de qualquer pessoa e eu acho que esse é o único motivo de eu ainda permanecer na escola, até porque meus pais não permitem eu não estudar, porque eles querem o melhor pra mim (...) Pra qualquer trabalho hoje você tem que ter estudo e eu quero algo muito grande para o meu futuro, um emprego que trabalhe pouco mais que receba muito. Pretendo me formar em administração, mas não sei em qual área ainda, sei que para isso é preciso estudar muito e dar tudo de si e é isso que pretendo fazer. (estudante do 1º ano do ensino médio de uma escola profissionalizante)

Os depoimentos acima corroboram argumentos como o de Dayrell (2009, p.09) quando afirma que o universo escolar apresenta-se para muitos jovens por uma ambigüidade caracterizada pela valorização do estudo como uma promessa de futuro, uma forma de garantir um mínimo de

credencial para se pleitear um lugar no mercado de trabalho, ou mesmo na universidade, e ao mesmo tempo supre uma possível falta de sentido que estes jovens encontram no presente.

Esta dimensão temporal parece ser um elemento importante na elaboração de “guiões múltiplos de futuro”, expressão cunhada por Pais (2003, p. 08). No entanto, para este autor, que tem como referências de estudo jovens do contexto português, os projetos de vida idealizados por estes sujeitos abrem portas, por vezes, a um vazio temporal de enchimento adiado. São projetos que não necessariamente coincidem com trajetórias de vida. Em contrapartida, é o presente, e não o futuro, que se enche de possibilidades, de diferentes experiências e desejos profissionais (Pais, 2003).

Há ainda autores que fazem uso dos termos “presente alargado” ou “presente perpétuo”^v, visando a partir deles captar a modificação da noção de tempo nas sociedades ocidentais, a qual revela-se importante ao nível do indivíduo. Nesta perspectiva, destacam que o “assentar na vida”, como parte de um processo de transição, é vivenciado por muitos jovens a partir de alguns dilemas

O problema de lidar com incertezas em relação ao emprego e a outras questões parece criar um futuro em que a família e o emprego permanente são ingredientes importantes, mas tão distantes no tempo que as idéias e os ideais abstratos se tornam mais importantes como modo de pensar do que um planejamento consciente e deliberado, baseado em experiências e situações de fato. Desta forma, a transição para a idade adulta pode ser adiada talvez indefinidamente. (NILSEN, 1998, p. 67)

Isso por que tais transições, ao que parece, não estão dissociadas de questões mais amplas como as próprias transformações sociais e culturais das sociedades contemporâneas, denominadas pós-modernas^v. Tais transformações configuram-se, sobretudo, por profundas mudanças no campo do trabalho estruturado sob o capital, bem como por avanços significativos nos campos científicos e tecnológicos, que em maior ou menor grau, manifestam-se no cotidiano dos jovens.

O estudo exploratório realizado na Escola de Ensino Profissionalizante Paulo VI, em agosto de 2014, permitiu o registro de depoimentos e frases soltas do tipo: “o ensino médio é uma fase que está mais próxima de terminar a escola”, “estou na escola porque quero entrar na universidade”, “quando terminam o ensino médio acabam se acomodando”, “o trabalho supre nossas necessidades”, “a base de tudo é a pessoa querer”, “a escola dificulta minha vida porque tenho

bem menos tempo pra tudo”. Tais falas sinalizam que, para jovens estudantes de ensino profissionalizante, há uma mudança significativa em suas rotinas de vida, já que é um tipo de escola que funciona em tempo integral. E embora vise preparar para o mercado de trabalho, por meio da oferta de cursos profissionalizantes, também busca despertar o desejo de ingressar na universidade, como se supõe ser nas escolas de ensino regular.

2.1 *Mirando como campo uma escola de ensino regular: primeiras aproximações*

No que se refere à percepção dos jovens sobre o ensino médio de uma escola de ensino regular, qual seja, escola estadual presidente Humberto Castelo Branco^v, optei por buscar uma primeira aproximação com o campo empírico a partir das atividades do PIBID^v/UECE.

Estive presente em duas reuniões do programa, nos dias 06/09 e 17/10/2014, onde por meio de professoras coordenadoras do programa na universidade fui apresentada ao professor supervisor do PIBID da escola em estudo. A primeira conversa foi informal e breve, antecedendo a reunião. Na oportunidade, apresentei-me como professora substituta da UECE, que estava realizando uma pesquisa de doutorado em sociologia pela UFC em duas escolas públicas de Fortaleza. Falei brevemente sobre os objetivos da pesquisa, seus interlocutores, e as possíveis intervenções relativas ao tema, a qual o professor se mostrou disposto em colaborar, mas adiantando que eu deveria procurar primeiramente o núcleo gestor da escola.

Duas semanas depois, numa tarde de quinta-feira, dirigi-me a escola estadual Castelo Branco. Lá chegando, identifiquei-me junto ao porteiro como doutoranda da UFC, que estava desenvolvendo uma pesquisa em duas escolas públicas de Fortaleza-Ce. Fui então encaminhada à sala da coordenação da escola, a fim de apresentar a pesquisa, e em seguida, a sala de professores, onde pude reencontrar o professor de sociologia supervisor do PIBID/UECE. Este, que leciona nas turmas de 2º e 3º ano, repassou-me seus dias e horários na escola, apresentando-me também, outra professora de sociologia responsável pelas turmas de 1º ano. Embora, aqui, ainda não tenha ocorrido uma aproximação direta com os sujeitos da pesquisa, como na escola de ensino profissionalizante, considero ter estabelecido, neste momento, os primeiros contatos com os atores mediadores (no caso os professores) dos interlocutores da pesquisa, que são os jovens do ensino médio.

Como bem nos lembra Lacoste-Dujardin (1977) a própria relação de pesquisa deve ser considerada uma etapa epistemológica de suma importância. Na medida em que o conhecimento objetivo de um determinado grupo se dá no quadro da relação estabelecida entre o pesquisador e seus interlocutores privilegiados, convém que a pesquisa ganhe maior importância.

É nesta perspectiva, e visando um aprofundamento da pesquisa, que lanço mão de diferentes métodos e instrumentos de coleta de dados, tais como observações ao cotidiano das duas escolas em questão, procurando, também, apreender a relação existente entre cultura escolar e culturas juvenis; oficinas temáticas; questionário visando traçar um perfil do jovem estudante do ensino médio profissionalizante e regular, grupos focais e entrevistas individuais com jovens.

Longe de apresentar resultados de pesquisa, ou considerações finais, a pretensão deste trabalho foi o de por em destaque a importância do processo de construção da pesquisa científica, que no mais das vezes, como nos lembra Bourdieu não se faz isento de dificuldades^v, ou mesmo de readequações de temas, que vão se ressignificando de acordo com as circunstâncias do campo e da própria trajetória do pesquisador.^v

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (org.) *Escritos de Educação*. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 2005.

_____. *O poder simbólico*. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. 2012. Disponível na internet.

DAYRELL, Juarez. *A escola “faz” as juventudes?* Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.28, n.100-Especial, p.1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso: 16/07/2012.

_____. *Uma diversidade de sujeitos- o aluno do ensino médio: o jovem desconhecido*. In: *Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio*. Publicação da Série produzida pelo programa Salto para o Futuro- TV Escola. Nov. 2009.

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Instituto Piaget, Lisboa: 1994.

_____. *El declive e las mutaciones de la institución*. *Revista de Antropología Social*, 2007, nº 16. Pág. 39 a 66. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/viewFile/RASO0707110039A/9122> Acesso: 30/07/2014.

GIDDENS, Antony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: editora UNESP, 1991.

LACOSTE-DUJARDIN, Camille. *A relação de pesquisa*. In: *Herodote*, nº 8, 4º trimestre. Ed. Maspero, Paris-França, 1977.

LOIZOS, Peter. *Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa*. In: BAUER, GASKELL, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NILSEN, Ann. *Jovens para sempre?* Uma perspectiva de individualização centrada nos trajectos de vida. *Sociologia: problemas e práticas*, nº 27, 1998, p.59-7

MARQUES, Ana Paula. *Outras transições? Configurações e problemáticas de socialização juvenil*. *Sociedade e Cultura* 5. Cadernos do Noroeste, Série Sociologia, Vol.21 (1-2), 2003, 141-161.

O POVO. *33 mil abandonaram o ensino médio; 156 mil estão na série errada*. Fortaleza, 4 de agosto de 2014. Caderno Cotidiano, p.04.

O POVO. *Escola de tempo integral avança, mas ainda apresenta desafio*. Fortaleza, 8 de setembro de 2014. Caderno Cotidiano, p. 04.

PAIS, Machado Pais. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Lisboa: Âmbar, 2003.

A AQUISIÇÃO DA GRAMÁTICA NO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL NA CULTURA DIGITAL

Valéria Jane Siqueira Loureiro^v

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

vjssloureiro@ufs.br

No processo de ensino e aprendizagem do espanhol como Língua adicional (LA^v) os professores encontram um reto fundamental no desenvolvimento das destrezas comunicativas na sua prática docente. Dentro desta perspectiva, se sabe que o estudante aprende as normas, as regras e o funcionamento dos elementos linguísticos que fazem parte da língua nas aulas, entretanto a questão é como proporcionar um desenvolvimento da aprendizagem da LA que capacite os estudantes a compreenderem, a se expressarem e a interagirem na língua de forma consciente e autónoma (Kondo, 2002). Demanda-se a relação entre a gramática e a prática que deve se adequar as